

Mulford: acordo do Brasil com bancos é prioritário

U. Dettmar

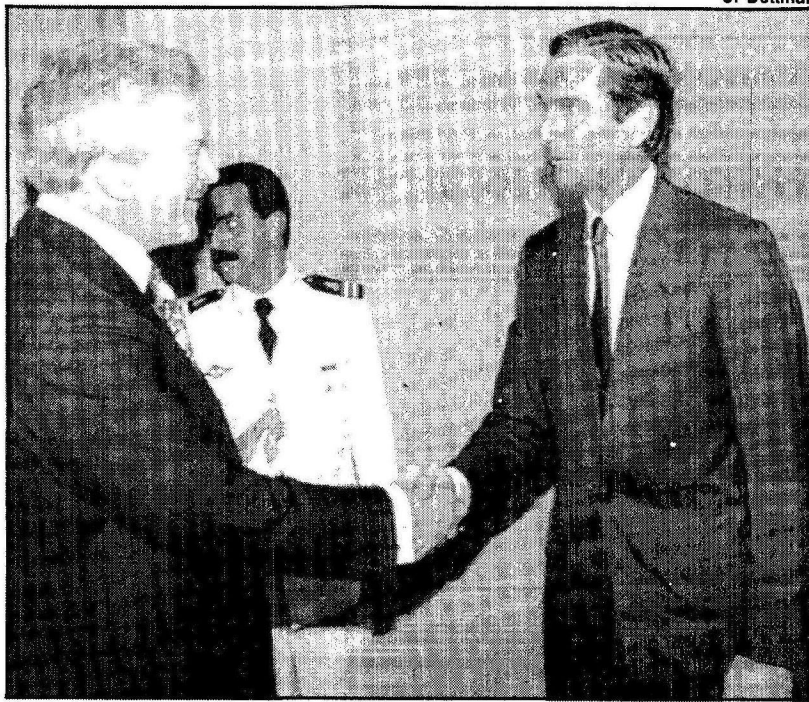
BRASÍLIA — O governo precisa manter-se firme na execução da política econômica, que está correta, e o Brasil deve fazer todos os esforços para chegar rapidamente a um acordo sobre a dívida externa com os bancos privados. Essas foram as duas mensagens principais que o subsecretário de Assuntos Internacionais do Tesouro americano, David Mulford, trouxe ao governo brasileiro na visita que fez ontem ao país. Mulford passou o dia em Brasília na companhia do ministro da Economia, Márcio Marques Moreira, almoçou no Banco do Brasil com 43 convidados — entre parlamentares e autoridades — e, ao fim da tarde, teve uma audiência com o presidente Fernando Collor.

— Eu vim ao Brasil para expressar, em nome do governo dos Estados Unidos, o apoio ao programa de reformas do presidente Collor — afirmou Mulford em entrevista no Ministério da Economia, enfatizando o conteúdo político de sua visita.

Durante o almoço, Mulford afirmou que os Estados Unidos estão muito bem impressionados com o programa de reformas que vem sendo executado pelo Brasil. E, usando uma imagem do jogo de beisebol, disse que o país já cumpriu três quartos de seu caminho de “volta para casa”. Basta insistir nessa política, assegurou, que os resultados virão.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), convidado para o almoço, questionou Mulford sobre a capacidade de o Brasil honrar os compromissos externos que estão sendo assumidos, referindo-se em particular ao acordo com o Clube de Paris. A recessão, segundo o senador, poderá se agravar, impedindo o país de cumprir os termos de um eventual acordo global da dívida.

— Naturalmente, se houver recessão, todos sofremos com isso — respondeu Mulford.



Mulford é cumprimentado por Collor, ao chegar ao Palácio do Planalto